

# Conselho das Crianças de Torres Vedras

Relatório pedagógico e de impacto.



Ilpo Lalli Pedagogo Social  
ilpo.lalli@mypolis.eu | 919062689

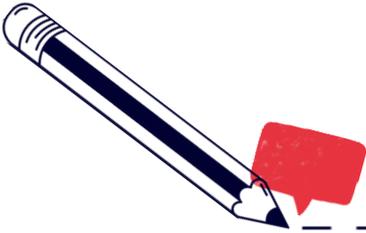
Bernardo Gonçalves Coordenador Geral  
bernardo@mypolis.eu | 910912623



**MyPolis**  
Democracy for all



**Torres Vedras**  
Câmara Municipal



# Índice

★ O que é a "MyPolis"?	3
★ A 1ª Edição do "Conselho de Torres Vedras"	5
★ Processo de investigação & desenvolvimento democrático	7
★ Resultados: Desenvolvimento da criança e do território	13
★ Matriz do Conselho das Crianças de Torres Vedras	21
★ Dispositivos lúdico-pedagógicos	30
★ Desafios para 2024 - 2025	34
★ Obrigado	39



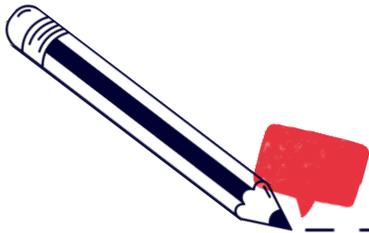
Relatório de Atividades e Impacto  
**Torres Vedras**

# O que é a “MyPolis”?



**MyPolis**

Democracy for all



## O que é a “MyPolis”?

A MyPolis tem como missão criar “espaço para a democracia para todos” ao promover a participação cívica e literacia democrática dos jovens através de ferramentas de inovação social. A MyPolis começou por disponibilizar uma **plataforma digital de participação** que aproxima os jovens dos seus representantes políticos. Neste espaço digital, os jovens cidadãos e cidadãs **submetem propostas** de transformação do seu território (i.e., soluções para problemas/desafios identificados no território), comunicam com a autarquia, ganham pontos de cidadania pela sua participação e sobem de nível de cidadania. Para contribuir para plataforma de participação, a MyPolis desenvolve ferramentas educacionais que dão suporte à **exploração do território e desenvolvimento de iniciativas** que contribuem para a transformação social. Estas ferramentas consistem em **jogos e programas educativos lúdico-pedagógicos** que são utilizados pelos/as professores/as de cidadania, na sala de aula; por técnicos de associações locais juvenis; e pelos técnicos das autarquias.



## Prémios

**2 das 5 melhores práticas participativas em Portugal (2019-2021) pela Portugal Participa**

**A Comissão Europeia considerou-nos um dos 3 projetos mais inspiradores na área de inclusão digital em Portugal**

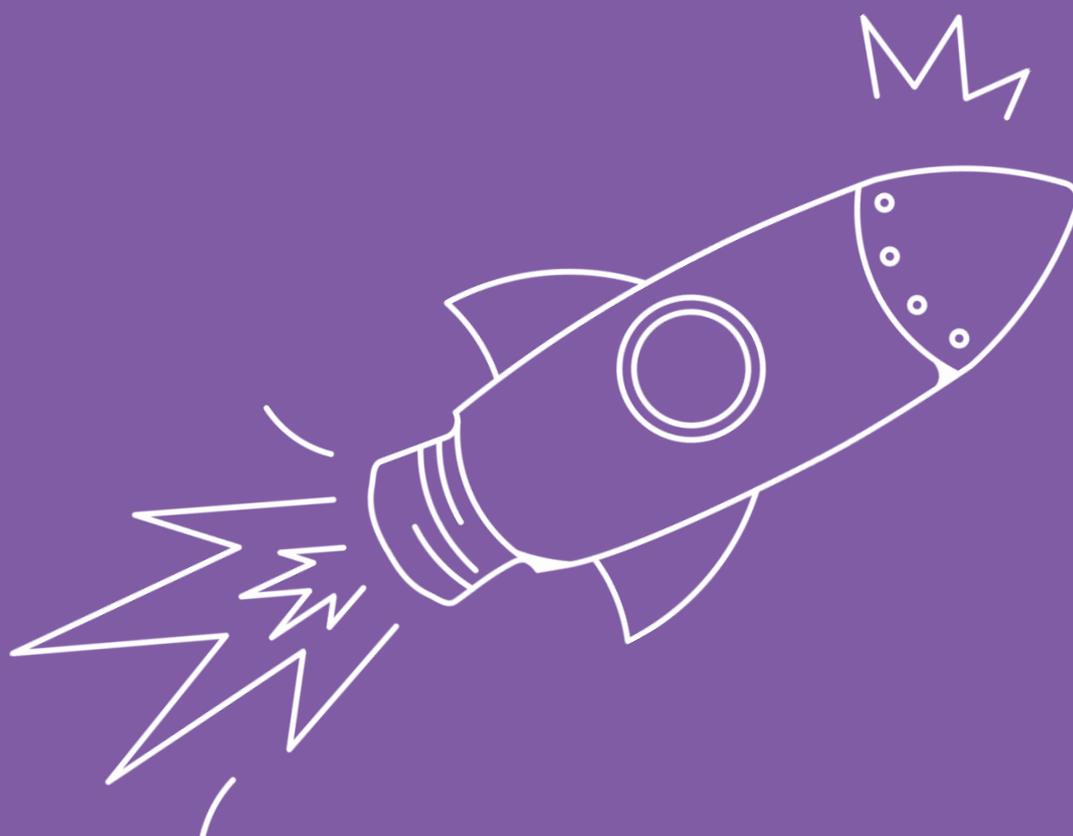
**Prémio de Democracia Digital da Representação Portuguesa na Comissão Europeia**

Relatório de Atividades e Impacto

**Torres Vedras**

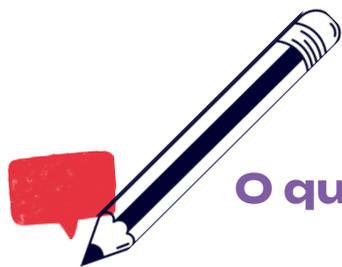
1ª Ed.

# Conselho das Crianças de Torres Vedras



**MyPolis**

Democracy for all



## O que foi a 1ª edição do “Conselho das Crianças de Torres Vedras”?

A 1ª edição do *Conselho das Crianças de Torres Vedras* marcou um passo fundamental na implementação de práticas de democracia participativa infantil no município de Torres Vedras. Através de uma abordagem investigativa numa relação colaborativa entre os adultos e crianças, entre o brincar, o jogo, a pedagogia social e a democracia participativa infantil, colocaram-se as crianças no centro do processo de tomada de decisões. Este processo de descoberta resultou de uma colaboração da MyPolis com o Município de Torres Vedras, contou com a participação de 18 crianças com idades entre os 8 e 9 anos, e foi estruturado ao longo de sete sessões entre abril e junho de 2024.

O **objetivo principal** foi definido à partida desenvolver uma ferramenta lúdico-pedagógica de promoção da cidadania ativa desde a infância, permitindo que as crianças influenciassem diretamente as políticas públicas locais em Torres Vedras, especialmente no que diz respeito a temas relacionados à infância.

Inspirado pela **referência pedagógica do Francesco Tonucci (*La Città dei Bambini*, 1997)**, o projeto seguiu uma abordagem de co-construção, em que as crianças foram co-investigadoras (Soares, Sarmiento & Tomás, 2005), através da sua especialidade: o jogar e brincar, como elementos de transformação social. Este processo de co-investigação e desenvolvimento foi norteado pelos princípios da *Investigação-Ação-Participativa (IAP)*, uma metodologia que promove a participação ativa e a transformação social (Fals Borda, 1979; Sarmiento, 2005), que procurou assegurar que as “vozes” das crianças não sejam apenas ouvidas, mas incorporadas nas decisões municipais (Menezes, 2003). No plano pessoal, na relação com o social, **as crianças ao serem desafiadas a tomar decisões, expressar as suas opiniões e refletir criticamente sobre o “Conselho das Crianças” e a cidade de Torres Vedras, contribuí-se para o seu crescimento em termos de autonomia e responsabilidade (Freire, 1996)**, como evidenciado pela perceção das crianças e pais, através da avaliação da perceção de impacto associada ao “Conselho das Crianças de Torres Vedras”

**Uma vez criança, criança para sempre!**

(Conselho das Crianças de Torres Vedras, 2024)

Relatório de Atividades e Impacto

**Torres Vedras**

Processo de investigação &  
desenvolvimento democrático:

**Conselho das Crianças**

Torres Vedras



**MyPolis**

Democracy for all



## Abordagem...

A abordagem investigativa e de desenvolvimento do “Conselho das Crianças de Torres Vedras” alicerçou-se na **Investigação-Ação-Participativa (IAP)**, destacando-se por integrar as crianças como co-investigadoras ao longo de todo o processo (Fals Borda, 1979; Sarmiento, 2005). Esta metodologia visa não apenas a **produção de conhecimento, mas também a transformação social**, ao permitir que os participantes influenciassem diretamente os resultados e decisões. A IAP foi complementada pela Investigação e Educação Baseada na Comunidade (IBC), que reforçou a interação entre o projeto e a comunidade local, assegurando que as soluções pedagógicas desenvolvidas fossem contextualizadas, relevantes e sustentáveis (Israel et al., 2005).

Ao **envolver as crianças desde a participação tímida até à vivência plena da envolvimento cívica**, o desenvolvimento do “Conselho das Crianças” procurou garantir que as perspectivas, experiências e saberes das Crianças fossem valorizados, de acordo com o 12º artigo da Convenção dos Direitos da Criança (ONU, 1989), com a carta das cidades educadoras (AICE, 1990) e com a vontade da representação política de Torres Vedras, procurando criar condições para o exercício da agência e cidadania infantil ativa (Sarmiento & Pinto, 1997; Tonucci, 1997).





## Metodologia...

A metodologia de investigação & desenvolvimento pedagógico, adotada para o "Conselho das Crianças de Torres Vedras" foi baseada numa **abordagem integrada, combinando princípios lúdicos, pedagogia social, educação baseada na comunidade e metodologias de investigação participativa**, de acordo com o paradigma da complexidade (Morin, 1999).

Os dois pilares centrais foram:

1. **Desenvolvimento biopsicossocial das crianças** (Papalia, Olds & Feldman, 2014): Promovido através de metodologias participativas e colaborativas que estimulam a aprendizagem ativa e o exercício da cidadania. Esta abordagem visa apoiar o desenvolvimento integral das crianças, incentivando a sua autonomia, responsabilidade social e participação ativa nas decisões que afetam o seu meio.
2. **Envolvimento das crianças como co-investigadoras** (Soares, Sarmento & Tomás, 2005): Focando-se na co-construção de soluções lúdico-pedagógicas, integrando as perspetivas das crianças no processo de tomada de decisões locais. Esta metodologia garante que as crianças tenham um papel ativo na criação e implementação das atividades, valorizando as suas opiniões e experiências.

## Recolha de dados...

A recolha de dados teve como função a avaliação da perceção de impacto social e a consolidação da matriz dos princípios do "Conselho das Crianças de Torres Vedras", sendo essa recolha realizada através de:

- a) **Dois focus group**:, um com os pais (n=12) e outro com as crianças (n=14) (adaptado à infância)
- b) **Recolha documental**: Diário de Bordo, registos escritos (n=8) e registos fotográficos (n=560);
- c) **Registos áudio**: 21 anotações áudio (6h27)



A 1ª edição do Conselho das Crianças de Torres Vedras consistiu em sete sessões lúdico-pedagógicas de 2h30, entre abril e junho de 2024, das 9h30 às 12h00, no Teatro-Cine de Torres Vedras e no Jardim da Várzea. Participaram 18 crianças dos 3º e 4º anos.

Cada sessão abordou uma temática específica contribuindo para o desenvolvimento do "Conselho das Crianças", culminando na "Assembleia", onde as crianças apresentaram a sua a co-construção.

As sete sessões do "Conselho das Crianças de Torres Vedras" foram organizadas da seguinte forma:

**1ª Sessão – "Abrir as Cortinas" (13/04/2024):** Apresentação do projeto e das responsabilidades das crianças como conselheiras.

**2ª Sessão – "Brincar ao Faz de Conta" (27/04/2024):** Dinâmicas de "faz de conta", para explorar as "Vozes da Criança" e o início do "desenho da cidade ideal". Início do mural "coisas fixas e menos fixas" sobre Torres Vedras.

**3ª Sessão – "Laboratório da Imaginação 1/2" (11/05/2024):** Desenvolvimento de soluções lúdicas para ao conselho como o "Jogo da Garrafa", que facilitou a discussão de pontos positivos e negativos de Torres Vedras. No final da sessão votou-se no problema mais problemático para infância através do "Ball Votting"

**4ª Sessão – "Laboratório da Imaginação 2/2" (25/05/2024):** Exploração da cidade e análise de problemas como trânsito e poluição, através da utilização do "Dado do Conselho".

**5ª Sessão – "Assembleia de Transformadores Sociais" (01/06/2024):** Apresentação do "Conselho das Crianças", pelos "Conselheiros" com diálogo aberto entre as crianças, representantes políticos e comunidade.

**6ª Sessão – "Uma Criança por Todos e Todos por Uma Criança" (15/06/2024):** Exploração do "Mapa – Travessia das Brincadeiras" para explorar espaços públicos associados ao brincar.

**7ª Sessão – "Fechar as Cortinas" (22/06/2024):** Avaliação de perceção de impacto do projeto com grupos focais, reflexão final e apresentação do desenho "Cidade Ideal".



## Assembleia do Conselho das Crianças

No dia 01 de junho de 2024, realizou-se a **Assembleia do Conselho das Crianças** no Parque Verde da Várzea e Centro de Educação Ambiental de Torres Vedras, um momento informal em que as crianças partilharam as ideias e propostas que haviam sido co-construídas ao longo das últimas semana. Nesta ocasião, crianças, pais e representantes políticos uniram-se em torno de um objetivo comum: ativar as crianças que há dentro de todo nós! A Assembleia representou um espaço de diálogo, onde as contribuições de todas as crianças foram ouvidas e valorizadas, reafirmando o seu papel como agentes de mudança e participantes ativos nas decisões que afetam a sua comunidade.





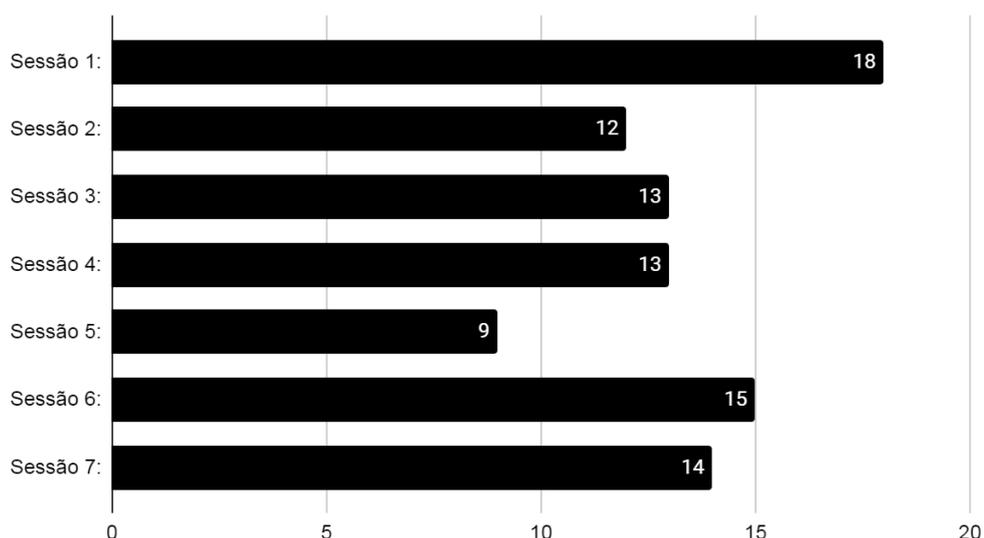
## A assiduidade das Crianças

A assiduidade das crianças no Conselho das Crianças de Torres Vedras, com uma frequência média de seis sessões entre os 18 participantes, o que equivale a uma **taxa de assiduidade de 85,7%**. Este elevado nível de presença reflete o forte compromisso das crianças com os objetivos do Conselho, destacando seu envolvimento ativo nas atividades propostas.

Destaca-se que duas crianças participaram integralmente em todas as sete sessões, alcançando uma taxa de assiduidade de 100%. Em contraste, a menor participação foi de três sessões, de duas crianças, correspondendo a 42,9%, justificada por fatores externos, como compromissos desportivos e dificuldades logísticas. **66,7% das crianças assistiram a seis ou mais sessões, evidenciando uma consistência significativa no seu envolvimento.**

O **desvio padrão de 1,24 sessões** indica uma dispersão moderada nas presenças, sugerindo que, embora a maioria tenha mantido uma participação regular, algumas crianças enfrentaram desafios que afetaram a sua assiduidade. Este padrão de assiduidade é crucial para o êxito do processo de co-investigação, uma vez que a participação contínua foi determinante para o cumprimento dos objetivos propostos, para a aprendizagem e desenvolvimento de competências, e para a co-construção dos dispositivos lúdico-pedagógicos.

■ Número de Participantes por Sessão do Conselho das Crianças de Torres Vedras.



Relatório de Atividades e Impacto

**Torres Vedras**

# Resultados

**1ª edição do Conselho das Crianças**

Torres Vedras



**MyPolis**

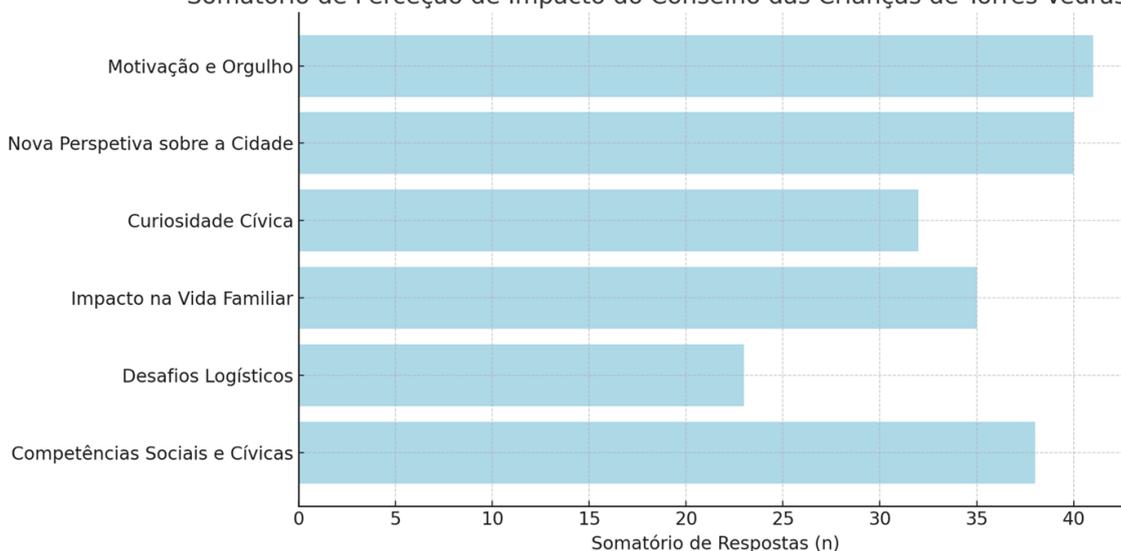
Democracy for all



## A “perceção” de impacto - Análise Temática

A análise da perceção de impacto do *Conselho das Crianças de Torres Vedras* a partir da análise de dados do *focus group*, áudios e registos escritos, revela vários temas centrais que permitiram compreender como a 1ª Edição do “Conselho das Crianças influenciou o seu desenvolvimento pessoal, social e cívico.

Somatório de Perceção de Impacto do Conselho das Crianças de Torres Vedras por Tema



- 1. Motivação e Orgulho das Crianças (n\*= 41):** A participação no Conselho aumentou a confiança e o sentimento de orgulho das crianças, reforçando a sua liderança e responsabilidade.
- 2. Nova Perspetiva sobre a Cidade (n = 40):** As crianças passaram a identificar problemas na cidade de Torres Vedras e propuseram soluções, desenvolvendo uma visão crítica sobre o seu território.
- 3. Curiosidade Cívica (n = 32):** O interesse das crianças por temas como eleições e política local foi ampliado, levando esses temas para o contexto familiar.
- 4. Impacto na Vida Familiar (n = 35):** A participação no Conselho também teve reflexos positivos nas famílias, com discussões sobre cidadania e meio ambiente a acontecerem em casa, aproximando pais e filhos, como relatado.
- 5. Desafios Logísticos e Duração das Sessões (n = 23):** Os pais relataram dificuldades em conciliar o Conselho com outras atividades e sugeriram ajustes na duração das sessões.
- 6. Competências Sociais e Cívicas (n = 38):** O Conselho das Crianças foi um espaço importante para o desenvolvimento de competências sociais e cívicas, promovendo a empatia, colaboração e cidadania ativa. As crianças trabalharam em equipa, assumiram responsabilidades e tomaram decisões colaborativas que reforçaram o seu papel como cidadãos ativos.

\*(n=nº de menções)



## A “perceção” de impacto - Análise Temática

---

### Tema 1: ~~Motivação e Orgulho das Crianças~~

#### Subtema 1.1: Sentimento de Orgulho

(Baseado na perceção dos pais e das crianças)

- **Reconhecimento social** (*Crianças e pais n=14*): As crianças sentiram-se valorizadas ao serem escolhidas para representar as crianças, reforçando o seu papel social.
- **Responsabilidade individual** (*Crianças, n = 16*): Participar no Conselho aumentou o sentido de responsabilidade, com as crianças assumindo um papel ativo no projeto.
- **Orgulho familiar** (*Pais, n = 11*): Os pais observaram que as crianças sentiam orgulho ao partilhar em casa as suas experiências e conquistas no Conselho.

#### Subtema 1.2: Aumento da Confiança

- **Papel de liderança** (*Crianças, n = 12*): Ao assumir papéis de liderança nas atividades do Conselho, as crianças desenvolveram maior confiança nas suas capacidades de organização e tomada de decisões.
- **Valorização pessoal** (*Crianças e Pais, n = 8*): As crianças sentiram-se valorizadas e motivadas ao verem suas ideias integradas nas discussões, algo que os pais também relataram como um fator positivo.



## A “perceção” de impacto - Análise Temática

---

### Tema 2: Desenvolvimento de uma Nova Perspetiva sobre a Cidade

(Baseado na perceção dos pais e das crianças)

#### Subtema 2.1: Consciência Crítica sobre o Território

- **Identificação de problemas** (*Crianças*, n = 17): As crianças começaram a olhar para a cidade com mais atenção, identificando problemas como o trânsito e a organização do espaço público.
- **Propostas de soluções** (*Crianças*, n = 14): Além de identificar os problemas, as crianças propuseram soluções práticas, demonstrando iniciativa e responsabilidade pelo seu ambiente.
- **Iniciativa de mudança** (*Crianças e Pais*, n = 13): Tanto as crianças como os pais reconheceram a vontade crescente das crianças em fazer parte ativa da mudança no território.

#### Subtema 2.2: Aumento da Sensibilização Urbana

- **Valorização dos espaços públicos** (*Crianças*, n = 9): As crianças passaram a valorizar mais os espaços públicos após as explorações urbanas, percebendo a importância de os cuidar.
- **Participação ativa na comunidade** (*Crianças e Pais*, n = 6): A sensibilização levou as crianças a desejarem contribuir para o desenvolvimento da cidade, algo que os pais também notaram como um comportamento positivo.



## A “perceção” de impacto - Análise Temática

---

### Tema 3: Aprofundamento da Curiosidade Cívica

(Baseado principalmente na perceção dos pais)

#### Subtema 3.1: Interesse em Política Local

- **Eleições e autarquias** (*Pais*, n = 11): As crianças começaram a mostrar interesse em temas como eleições e o funcionamento das autarquias, algo que foi identificado pelos pais.
- **Liderança cívica** (*Pais*, n = 8): O projeto despertou nas crianças o desejo de entender o papel dos representantes políticos e como podem influenciar a comunidade.
- **Participação cívica** (*Pais*, n = 7): Os pais relataram que as crianças passaram a ver-se como parte ativa da sociedade e questionaram como poderiam influenciar as decisões futuras.

#### Subtema 3.2: Exploração Cívica Fora das Sessões

- **Diálogos em casa** (*Pais*, n = 8): As crianças começaram a discutir temas cívicos com os pais em casa, partilhando o que aprenderam no Conselho.
- **Investigação por iniciativa própria** (*Pais*, n = 5): Algumas crianças mostraram interesse em aprender mais sobre cidadania, procurando informações adicionais com os pais.





## A “perceção” de impacto - Análise Temática

---

### Tema 4: Impacto na Vida Familiar e Diálogo em Casa

(Baseado na perceção dos pais)

#### Subtema 4.1: Partilha de Conhecimento no Contexto Familiar

- **Conversas familiares sobre cidadania** (*Pais*, n = 12): As crianças trouxeram temas cívicos e ambientais para o contexto familiar, o que fomentou conversas construtivas sobre cidadania em casa.
- **Aproximação entre pais e filhos** (*Pais*, n = 10): A introdução desses temas levou a uma maior proximidade entre pais e filhos, com os pais a participarem mais ativamente no processo educativo das crianças.
- **Aprendizagem intergeracional** (*Pais*, n = 8): Os pais relataram que também aprenderam mais sobre cidadania e o funcionamento da cidade através das discussões com as crianças.

#### Subtema 4.2: Participação Ativa das Famílias

- **Contributo familiar** (*Pais*, n = 9): As famílias passaram a envolver-se mais nas reflexões das crianças sobre a cidade, contribuindo para a discussão e aprendizado mútuo.
- **Valorização da cidadania** (*Pais*, n = 6): Os pais ficaram impressionados com o entusiasmo das crianças e passaram a valorizar mais a importância da cidadania ativa.





## A “perceção” de impacto - Análise Temática

---

### Tema 5: Desafios Logísticos e Duração das Sessões

(Baseado principalmente na perceção dos pais)

#### Subtema 5.1: Concorrência com Outras Atividades

- **Atividades extracurriculares** (*Pais*, n = 8): Os pais relataram dificuldades em conciliar o Conselho com outras atividades extracurriculares ao sábado, como o desporto.
- **Falta de flexibilidade** (*Pais*, n = 6): Este conflito de horários resultou em faltas de algumas crianças, prejudicando a consistência da sua participação.
- **Impacto na consistência** (*Pais*, n = 5): A concorrência entre atividades afetou o envolvimento contínuo das crianças no Conselho, limitando a sua presença regular.

#### Subtema 5.2: Duração das Sessões

- **Sessões longas** (*Pais*, n = 6): As sessões foram consideradas longas para a faixa etária das crianças, levando a um cansaço acumulado no final de cada manhã.
- **Sugestão de ajustes** (*Pais*, n = 4): Os pais sugeriram que as sessões pudessem ser mais curtas ou mais dinâmicas, com mais atividades físicas para manter o interesse das crianças.





## A “perceção” de impacto - Análise Temática

---

### Tema 6: Desenvolvimento de Competências Sociais e Cívicas

(Baseado na perceção dos pais e das crianças)

#### Subtema 6.1: Colaboração e Empatia

- **Trabalho em equipa** (*Crianças*, n = 12): As crianças destacaram que aprenderam a colaborar com os seus colegas durante as atividades do Conselho, desenvolvendo um sentido mais forte de trabalho em equipa.
- **Apoio mútuo** (*Crianças e Pais*, n = 8): Pais e crianças relataram que o projeto incentivou o apoio mútuo, com as crianças a ajudarem-se nas decisões e nas atividades, fortalecendo o sentimento de empatia e cooperação.

#### Subtema 6.2: Responsabilidade e Cidadania Ativa

- **Assumir responsabilidades** (*Crianças*, n = 10): As crianças reconheceram o seu papel como responsáveis pelas decisões tomadas no Conselho, o que reforçou o seu sentido de responsabilidade social.
- **Participação cívica** (*Pais*, n = 8): Os pais observaram que o projeto ajudou a despertar nas crianças o interesse pela cidadania ativa, levando-as a participar de forma mais consciente e responsável nas decisões sobre o seu território e comunidade.

Relatório de Atividades e Impacto

**Torres Vedras**

# Matriz do Conselho das Crianças de Torres Vedras



**MyPolis**

Democracy for all



# Matriz Lúdico-pedagógica

A partir da análise dos dados e no cruzamento da literatura, sugere-se **9 objetivos pedagógicos e sociais do Conselho das Crianças de Torres Vedras** que centram-se na promoção da participação ativa das crianças no processo de decisão política local.

## Objetivos Pedagógicos:

1. **Desenvolver a Cidadania Ativa Infantil:** Promover a cidadania desde a infância, proporcionando às crianças a oportunidade de participar ativamente na construção de **políticas públicas locais**. As crianças devem influenciar as decisões que afetam diretamente as suas vidas, reconhecendo-se como agentes de mudança no contexto da sua comunidade (Sarmiento, 2008).

**Metodologia:** Criar espaços de discussão e tomada de decisão onde as crianças possam propor soluções para problemas locais e ver as suas ideias implementadas. Isto reforça a prática da cidadania ativa desde cedo.

1. **Fomentar o Pensamento Crítico e Reflexivo:** Através de atividades lúdicas e colaborativas, incentivar as crianças a desenvolver competências de **análise crítica** e reflexiva sobre o seu território e as problemáticas locais. Isto dotará as crianças de ferramentas para questionar e propor soluções criativas (Freire, 1996; Clark & Moss, 2005).

**Metodologia:** Utilizar jogos e atividades que envolvam a exploração do território e a discussão de desafios locais. As crianças devem ser incentivadas a refletir criticamente sobre as condições sociais e ambientais da sua comunidade.

1. **Promover competências de colaboração:** Estimular a colaboração entre as crianças, promovendo a partilha de ideias, o diálogo e a capacidade de trabalhar em colaboração. O respeito pelas diferentes perspetivas e opiniões deve ser um valor central (Whitebread et al., 2017).

**Metodologia:** Implementar dinâmicas de grupo e projetos colaborativos, onde as crianças sejam desafiadas a trabalhar juntas para resolver problemas. Incentivar o diálogo aberto e a escuta ativa como parte essencial do processo.



# Matriz Lúdico-pedagógica

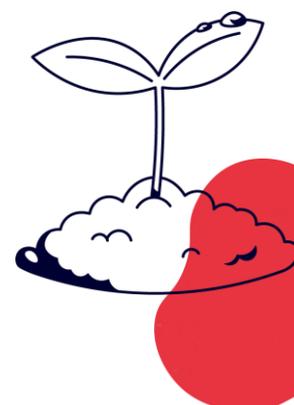
## 4. Desenvolver Autonomia e Sentido de Responsabilidade:

Incentivar a autonomia das crianças no processo de **tomada de decisões** e no desenvolvimento das atividades. As crianças devem assumir responsabilidades e protagonizar as suas ações dentro do projeto, promovendo a confiança e o sentido de dever (Oliveira-Formosinho, 2007).

**Metodologia:** As crianças devem ser encorajadas a liderar projetos, decidir sobre as suas atividades e avaliar os resultados. Esta prática permite-lhes experimentar a responsabilidade direta pelas suas decisões.

**5. Integrar o Brincar como Ferramenta Pedagógica:** Utilizar o brincar como um elemento central na pedagogia participativa, facilitando a expressão de ideias e sentimentos de forma lúdica. O brincar reforça a aprendizagem através de jogos e dinâmicas criativas, permitindo uma abordagem mais leve e envolvente aos temas abordados (Neto, 2001, 2015; Sarmiento & Pinto, 1997; Whitebread et al., 2017).

**Metodologia:** Incorporar jogos e atividades lúdicas que permitam às crianças explorar temas complexos, como cidadania e participação, de forma acessível e divertida. As crianças devem sentir-se livres para experimentar, brincar e criar dentro do contexto das atividades do Conselho.





# Matriz Lúdico-pedagógica

## Objetivos Sociais:

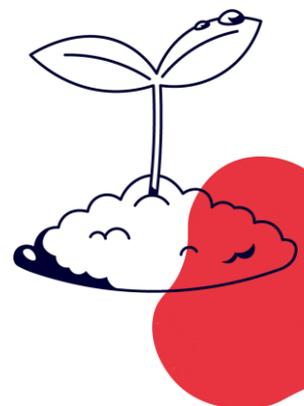
### 1. Reforçar a Agência Infantil e o Sentimento de Pertença:

Capacitar as crianças como **agentes de mudança** na sua comunidade, promovendo o seu **sentido de pertença** e a importância de terem uma **voz ativa** nas decisões que afetam o seu território (Tonucci, 1997; Sarmiento, 2005).

**Metodologia:** Envolver as crianças em todas as etapas do processo decisório, desde a identificação de problemas locais até à implementação de soluções. Isto promove a sua autonomia e sentido de pertença ao espaço e à comunidade.

### 2. Promover a Inclusão Social: Assegurar que todas as crianças, independentemente do seu contexto socioeconómico, e condição de desenvolvimento, possam participar de forma acessível igualitária e significativa no processo de decisão política local. Promover a **inclusão** e a **justiça social** é fundamental para garantir que cada criança tenha uma oportunidade de se expressar

**Metodologia:** Implementar estratégias que garantam a participação de crianças de diferentes origens, oferecendo apoio e criando um ambiente acolhedor. Promover dinâmicas que respeitem e valorizem a diversidade de opiniões e experiências.





## Matriz Lúdico-pedagógica

**3. Desenvolver Competências Cívicas:** Proporcionar às crianças a oportunidade de adquirir e exercitar competências sociais e cívicas através da sua participação no Conselho, preparando-as para uma cidadania consciente e responsável (Menezes, 2003).

**Metodologia:** Criar oportunidades para as crianças participarem em discussões sobre questões cívicas e sociais, oferecendo-lhes ferramentas para compreender e exercer os seus direitos e responsabilidades enquanto cidadãos.



**4. Influenciar as Políticas Públicas Locais:** Garantir que as recomendações e opiniões das crianças sejam consideradas pelos representantes políticos, promovendo a ligação entre a **participação infantil** e o desenvolvimento de **políticas públicas** ajustadas às necessidades das crianças e da comunidade (Sarmiento & Pinto, 1997).



**Metodologia:** Estabelecer canais formais de comunicação entre as crianças e os representantes políticos, assegurando que as propostas do Conselho são debatidas e integradas no processo de criação de políticas locais.





## Matriz lúdico-pedagógica

Para futuras edições do **Conselho das Crianças de Torres Vedras** sugere-se assegurar a continuidade de uma metodologia lúdico-pedagógica, promovendo o desenvolvimento integral das crianças, com foco na participação ativa e no envolvimento cívico. Os princípios que se partilham deve servir como base para a implementação sempre numa lógica de co-investigação e refinamento constante, num processo de ação-reflexão (Penuel et al., 2011), garantindo que as crianças sejam protagonistas da sua transformação.

- **Participação ativa e agência infantil:** As crianças devem ser reconhecidas como co-investigadoras, participando em todas as fases do projeto. Seguindo a lógica da Investigação-Ação-Participativa (IAP) (Fals Borda, 1979; Sarmiento, 2005), as crianças que influenciam diretamente as decisões sobre o seu ambiente, aumentam a sua autonomia e capacidade de transformação (Tonucci, 2011).
- **Desenvolvimento de competências sociais e cívicas:** O Conselho deve promover a colaboração, empatia e responsabilidade social. Dinâmicas de grupo e atividades colaborativas são fundamentais para fortalecer competências sociais e preparar as crianças para participar ativamente na comunidade (Hämäläinen, 2012; Soares, Sarmiento & Tomás, 2005, Whitebread et al., 2017).
- **Educação lúdica e aprendizagem através do brincar:** O brincar é central na metodologia, facilitando a aprendizagem crítica (Tonucci, 1997). Ferramentas como o "Jogo da Garrafa" e "Dado do Conselho" incentivam as crianças a explorarem e compreenderem a cidadania através de jogos interativos (Neto, 2001, 2015; Whitebread et al., 2017).
- **Conexão com o território e valorização da comunidade:** As crianças devem desenvolver uma conexão emocional com o território, responsabilizando-se pelo espaço público. Atividades de exploração urbana e participação nas soluções locais reforçam o sentido de pertença (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2013; Tonucci, 2011).
- **Inclusão e escuta ativa:** Garantir que todas as crianças tenham voz ativa é fundamental. A escuta ativa permite que cada criança se sinta valorizada, contribuindo para um processo mais inclusivo e democrático (Freire, 1996; Tonucci, 1997).
- **Avaliação contínua e reflexão crítica:** O contributo do "conselho" deve ser avaliado de forma contínua, integrando as percepções das crianças e famílias, que ajudam a ajustar a metodologia com base no feedback contínuo (Israel et al., 2005).



## Matriz lúdico-pedagógica

- **Parceria com a comunidade e famílias:** O envolvimento das famílias e da comunidade é essencial (Tonucci, 1997). Atividades como a Assembleia de Transformadores Sociais incentivam a interação entre crianças, pais e representantes locais, reforçando a cidadania ativa
- **Garantia de eficácia e compromisso de mudança:** É essencial garantir o compromisso real dos adultos em considerar e implementar as ideias, sugestões e propostas das crianças. As crianças devem perceber que as suas vozes têm um impacto concreto e que as suas recomendações podem gerar mudanças efetivas no território. O princípio de participação infantil autêntica sugere que, para que a participação seja significativa, os adultos devem estar dispostos a partilhar o poder e a reconhecer as crianças como atores sociais competentes (Hart, 1992; Shier, 2001). A responsabilidade dos adultos é assegurar que as sugestões das crianças são levadas a sério e integradas nas decisões políticas e comunitárias (Lansdown, 2011). Tonucci (1997) salienta que a criação de uma cidade mais inclusiva para as crianças requer o envolvimento genuíno dos adultos em ouvir e aplicar as ideias infantis, demonstrando um compromisso com a transformação da realidade local. Assim, o ciclo de participação cívica iniciado no Conselho só é completado quando as vozes das crianças são realmente consideradas nas políticas públicas e nas práticas da comunidade (Lundy, 2007).





## Vozes do Conselho das Crianças

Partilha-se as vozes que as crianças identificaram no "Conselho das Crianças de Torres Vedras" e que refletem os valores e preocupações essenciais que consideram fundamentais para o seu desenvolvimento e para a melhoria da comunidade. Estas vozes foram resultado de um processo de discussão e reflexão colaborativa (27/04/24), onde as crianças partilharam as suas perceções sobre o que é necessário para um ambiente mais justo, inclusivo e feliz.

Cada "voz" representa um aspeto vital que as crianças e MyPolis acreditam que deve ser amplamente respeitado e promovido, tanto no Conselho como na comunidade em geral:

- **Voz do respeito:** A necessidade de promover um ambiente de respeito mútuo, onde as ideias e opiniões de todos, independentemente da idade, são valorizadas.
- **Voz do ambiente:** A consciência sobre a proteção ambiental, a poluição e a preservação dos espaços naturais, evidenciando a importância de cuidar do planeta.
- **Voz do brincar:** O direito ao brincar é visto como um elemento essencial para o desenvolvimento infantil, destacando a necessidade de mais espaços e tempo para atividades lúdicas.
- **Voz do cuidado:** A importância de cuidar uns dos outros e da comunidade, promovendo um sentimento de segurança e bem-estar.
- **Voz da imaginação:** A valorização da criatividade e da capacidade de sonhar e idealizar um futuro melhor para todos.
- **Voz da ajuda:** O incentivo à cooperação e à solidariedade, reforçando o apoio mútuo dentro da comunidade.
- **Voz da felicidade:** A importância de criar espaços que promovam a alegria, o bem-estar e o contentamento entre todos.





## Vozes do Conselho das Crianças

- **Voz da segurança:** A necessidade de viver num ambiente onde as crianças e as suas famílias se sintam seguras, sem medo de violência ou perigo.
- **Voz das crianças:** A defesa de que as crianças devem ser ouvidas e ter um papel ativo nas decisões que afetam as suas vidas, em pé de igualdade com os adultos.
- **Voz da ginástica:** A importância da atividade física e do exercício para uma vida saudável e equilibrada.
- **Voz do mundo:** A preocupação com questões globais, como a poluição e o futuro do planeta, sublinhando o papel das crianças na preservação da Terra.
- **Voz do jogar:** O jogo como uma forma de se expressar, de se conectar com os outros e de aprender.
- **Voz da confiança:** A importância de confiar nos outros e de construir relações baseadas em confiança mútua.
- **Voz da igualdade:** A defesa da igualdade de direitos, independentemente das diferenças, e o reconhecimento da diversidade como algo positivo.
- **Voz da dramatização:** A expressão de emoções e sentimentos, como a tristeza, a raiva e a felicidade, através da arte e da representação.
- **Voz da diferença:** A celebração da diversidade e o respeito pelas diferenças entre as pessoas, promovendo um ambiente de inclusão.

Estas vozes, identificadas pelas crianças, foram as bases para a criação do **Conselho das Crianças**, que reflete as suas necessidades, preocupações e valores, promovendo uma participação cívica genuína e uma transformação ativa da comunidade



Relatório de Atividades e Impacto

**Torres Vedras**

Processo de investigação &  
desenvolvimento democrático:

**Dispositivos lúdico-pedagógicos**



**MyPolis**

Democracy for all



## Dispositivos Lúdico Pedagógicos

### ahhh...E a voz do "Jogo da Garrafa..."

O **Jogo da Garrafa do Conselho das Crianças** foi desenvolvido como uma ferramenta lúdico-pedagógica para promover a reflexão das crianças sobre o que consideram positivo e negativo na sua cidade, Torres Vedras. Foi criado através de um processo de **Investigação-Ação-Participativa**, a partir da "voz" partilhada para *El Gamer*. Um jogo de formato simples e inclusivo, que promove a ação-reflexão a partir do rodar de uma garrafa, o jogo estimula a participação ativa e a partilha de ideias, ajudando as crianças a identificar problemas e soluções para o seu território de forma colaborativa, divertida e criativa.



#### Regras do Jogo da Garrafa

**Em círculo:** As crianças formam um círculo sentadas ou de pé, com uma garrafa colocada no centro, sobre o tabuleiro.

**Rodar a garrafa:** Uma criança roda a garrafa, que ao parar apontará para um dos participantes.

**Partilha:** A criança para quem a garrafa apontar irá partilhar algo que considera "fixe" (positivo), "menos fixe" (negativo) sobre a cidade ou uma "ideia brilhante" para ajudar a cidade. No entanto antes tem que saber qual será o formato da sua "voz" para tal terá rodar outra vez a garrafa, tem 4 possibilidades a expressão dramática, plástica, verbal. Saindo o ? a criança escolhe o formato da sua partilha.



**Discussão e reflexão:** Após cada partilha, crianças que observam, tentam adivinhar o que a outra irá desenhar, representar ou verbalizar, o que permite recolher dados relativos à temática. Ao acertar-se o grupo deve refletir um pouco sobre a partilha feita.

**Repetição:** O jogo continua até que todas as crianças tenham tido a oportunidade de partilhar as suas observações. Se calhar duas vezes à mesma criança, a criança sortuda, deve partilhar a sua

"voz"  
Este jogo cria um espaço inclusivo para que todas as crianças possam expressar as suas opiniões, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania ativa e para a elaboração de propostas concretas.



## Dispositivos Lúdico Pedagógicos

### Joga do dado da exploração!

O **Jogo do Dado** é uma ferramenta lúdico-pedagógica desenvolvida no âmbito do **Conselho das Crianças de Torres Vedras**, com o objetivo de estimular a reflexão e a participação ativa das crianças através da exploração dos sentidos e da sua relação com o território. O jogo desafia a promover uma interação dinâmica entre as crianças e o ambiente em que vivem, utilizando os seus sentidos como ponto de partida para uma observação crítica e envolvimento comunitário.

#### Como funciona:

O dado tem seis faces, cada uma associada a um sentido ou experiência essencial para a interpretação do território:

- **Olfacto:** As crianças são convidadas a prestar atenção aos cheiros do ambiente. Elas refletem sobre como os diferentes aromas influenciam a sua percepção da cidade e como o ambiente pode ser melhorado em termos de qualidade do ar.
- **Visão:** A face da visão incentiva as crianças a observar o que as rodeia, partilhando o que veem de positivo e negativo na cidade, como a limpeza, as áreas verdes ou a arte urbana.
- **Audição:** As crianças focam-se nos sons do ambiente, identificando sons agradáveis ou desconfortáveis, como o canto dos pássaros ou o ruído do trânsito, e refletindo sobre possíveis melhorias no ambiente sonoro da cidade.
- **Tacto:** Esta face convida as crianças a explorar as texturas do espaço urbano, como o chão, edifícios ou objetos, promovendo uma maior conexão física e emocional com o território.
- **Memória:** A face da memória incentiva as crianças a partilhar lembranças e experiências pessoais associadas a locais específicos da cidade, refletindo sobre as suas vivências passadas e a importância de certos espaços.
- **Interação Social:** As crianças não apenas refletem sobre as relações sociais nos espaços públicos, mas também interagem diretamente com as pessoas., promovendo um sentido de colaboração, cooperação e convivência.



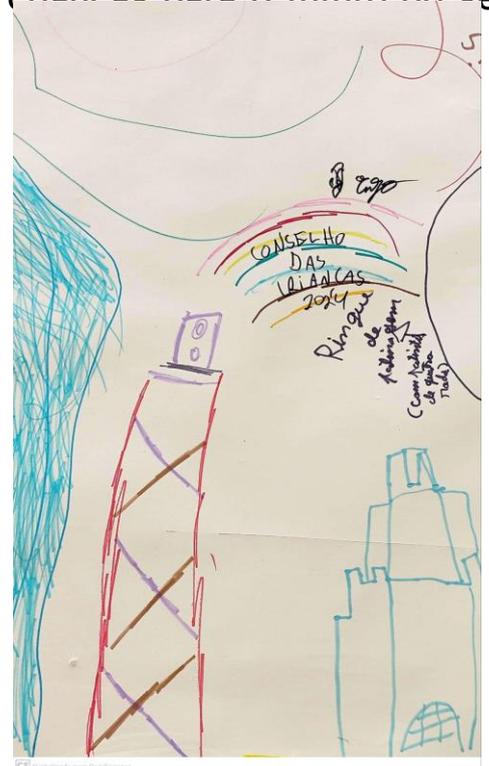


### Desenho da cidade ideal

O **Desenho da Cidade Ideal** foi uma atividade totalmente livre, onde as crianças puderam expressar as suas ideias sem qualquer intervenção dos adultos. A proposta era dar às crianças a oportunidade de, de forma autónoma, refletirem e desenharem a cidade em que gostariam de viver, sem restrições, permitindo que a sua criatividade fluísse livremente (Sarmiento, 2011).

Durante a criação do **Desenho da Cidade Ideal**, as crianças trabalharam em conjunto para discutir, partilhar ideias e decidir quais os elementos essenciais para a sua cidade ideal. Este processo foi completamente **livre de interferência dos adultos**, incentivando o diálogo aberto e a troca de perspetivas entre os próprios participantes. A negociação entre as crianças permitiu que chegassem a consensos de forma independente, promovendo a autonomia e a capacidade de resolverem problemas coletivamente.

O **Desenho da Cidade Ideal** serviu como um espaço de co-criação onde as crianças puderam desenvolver o seu **pensamento crítico**, a **criatividade** sem a supervisão direta de adultos. O resultado foi uma representação honesta das suas visões sobre como gostariam que a cidade fosse, proporcionando uma perspetiva única e genuína sobre as necessidades e desejos das crianças para o futuro do seu terr



Relatório de Atividades e Impacto  
**Torres Vedras**

# Desafios para 2024 - 2025



**MyPolis**

Democracy for all



# Desafios para 2024-2025

Para o próximo ciclo do *Conselho das Crianças de Torres Vedras*, há uma série de desafios concretos identificados na que podem ser endereçados para melhorar a experiência das crianças e das famílias envolvidas. Aqui estão os principais desafios e possíveis abordagens para superá-los:

## 1. Equilíbrio entre Atividades Práticas e Discursivas

- **Desafio:** Algumas crianças expressaram que as atividades mais discursivas se tornaram longas e cansativas, o que pode comprometer o envolvimento e a motivação.
- **Abordagem:** No próximo ciclo, o desafio será criar um equilíbrio mais adequado entre as **atividades lúdicas** e as **discussões reflexivas**. Integrar mais momentos de ação prática pode manter o dinamismo e garantir que as crianças continuem envolvidas de forma ativa.

## 2. Ajuste da Duração das Sessões

- **Desafio:** Tanto crianças quanto pais mencionaram que a duração das sessões (2h30min) pode ser demasiado extensa, especialmente para esta faixa etária.
- **Abordagem:** Considerar a redução do tempo de cada sessão ou o fracionamento das atividades em períodos mais curtos, intercalados com pausas ou momentos mais descontraídos, pode ajudar a manter o foco e a energia das crianças.

## 3. Desafios Logísticos e Concorrência com Outras Atividades

- **Desafio:** A realização das sessões ao sábado de manhã criou dificuldades para algumas famílias, devido à sobreposição com outras atividades extracurriculares, como desportos.
- **Abordagem:** Para mitigar este desafio, o próximo ciclo pode explorar **horários alternativos** ou permitir maior flexibilidade nos dias das sessões, garantindo que mais crianças possam participar sem conflitos de agenda.





# Desafios para 2024-2025

## 4. Envolvimento Sustentado das Crianças

- **Desafio:** Manter o entusiasmo e a motivação das crianças ao longo de várias sessões, especialmente quando as discussões se tornam mais prolongadas, foi um desafio identificado.
- **Abordagem:** Criar mini-projetos ao longo do ciclo, com momentos de entrega de resultados ou protótipos a cada sessão, pode ajudar a segmentar o trabalho em metas de curto prazo, aumentando a sensação de realização e continuidade.

## 5. Maior Envolvimento das Famílias

- **Desafio:** Embora as famílias tenham sido positivamente impactadas, a transmissão de conhecimentos para o ambiente familiar pode ser ainda mais explorada.
- **Abordagem:** Integrar sessões de partilha com os pais ao longo do ciclo, onde as crianças possam apresentar o que aprenderam e os seus projetos, não só envolve mais as famílias, como também reforça a aprendizagem das crianças.

## 6. Ampliação do Impacto Cívico

- **Desafio:** Algumas crianças manifestaram interesse em continuar a participar nas decisões que afetam a cidade, mas nem sempre esse envolvimento tem continuidade prática.
- **Abordagem:** Criar mecanismos formais para que as propostas das crianças cheguem às autoridades locais e sejam discutidas pode fortalecer o sentimento de que a sua participação tem um impacto real e duradouro.





# Desafios para 2024-2025

## 7. Maior Envolvimento dos representantes políticos

- **Desafio:** A presença de membros do executivo local nas sessões foi vista como limitada, com apenas duas participações ao longo de sete sessões.
- **Contributo:** Para fortalecer a ligação entre o conselho e as políticas públicas, deve haver um maior planeamento e **presença regular de representantes municipais**, o que pode gerar um sentimento de validação e importância para as crianças. Esta participação mais estruturada permitirá que as crianças vejam o impacto direto das suas sugestões e ideias.

## 8. Continuidade da Ligação com as Crianças

- **Desafio:** Existe o receio de que, ao final do ciclo, a ligação das crianças com o conselho possa ser cortada, especialmente quando passam para o quinto ano.
- **Contributo:** Criar mecanismos para manter o envolvimento das crianças que já participaram, mesmo que de forma pontual, em edições futuras do conselho, ajudará a fortalecer o sentido de **continuidade e pertença**. A possibilidade de sessões ou eventos de integração entre conselhos consecutivos pode ser uma estratégia eficaz.

## 9. Partilha e Intercâmbio com Outras Cidades

- **Desafio:** A interação com crianças de outras realidades foi apontada como uma oportunidade para enriquecer a experiência do conselho.
- **Contributo:** Promover **encontros presenciais** entre crianças de diferentes cidades, como Valongo, foi amplamente apoiado pelos participantes da discussão. Esta interação permitiria às crianças comparar as suas experiências cívicas e culturais, reforçando o seu papel enquanto cidadãos ativos. Um intercâmbio lúdico, com visita presencial, foi considerado mais impactante do que apenas encontros online.





## Desafios para 2024-2025

---

### 10. Avaliação do Impacto e Satisfação

- **Desafio:** A necessidade de medir o impacto real do conselho, tanto ao nível das crianças quanto dos pais e do território, foi levantada.
- **Contributo:** No próximo ciclo, implementar um **sistema de avaliação de impacto mais estruturado** e valido com a utilização de pré-teste e pós-teste, focado no desenvolvimento de competências e aquisição de conhecimentos, permitirá compreender melhor o valor gerado pelo conselho. Sessões de *focus group* com crianças e pais, como sugerido, podem fornecer dados qualitativos ricos para melhorar as próximas edições.

### 11. Aconselhamento dos "Conselheiros"

- **Desafio:** A dimensão de "aconselhamento" do conselho em relação a projetos municipais não foi plenamente concretizada.
- **Contributo:** No próximo ciclo, é importante integrar de forma mais concreta o **aconselhamento das crianças em projetos públicos**, como intervenções no espaço urbano ou decisões municipais. Isto pode incluir a participação ativa das crianças na consulta para novos espaços públicos ou infraestruturas que impactem a infância, permitindo-lhes ver o impacto real das suas recomendações.

### 12. Valorização do Processo

- **Desafio:** Existe o risco de que as crianças não percebam o valor do que realizaram se não virem resultados tangíveis imediatos.
- **Contributo:** Destacar continuamente que o **processo de participação** em si é uma conquista significativa, independentemente de resultados físicos visíveis e incentivar à implementação.

Relatório de Atividades e Impacto  
**Torres Vedras**

# Obrigado!



**MyPolis**

Democracy for all



## Agradecimento...

Agradece-se, do fundo do coração, a todos os conselheiros e conselheiras que deram vida à 1ª edição do **Conselho das Crianças**. Vocês, com a vossa energia, ideias e sonhos, mostraram que as vozes das crianças são poderosas e essenciais para a construção de um futuro melhor. Cada uma de vocês contribuiu de forma única e especial, tornando este Conselho um espaço de participação ativa, onde a imaginação e a vontade de transformar o mundo se tornaram realidade. O vosso empenho e dedicação fizeram toda a diferença. ❤️

- Isabel
- Santiago Lúcio
- Eva. M
- Magui
- Minecraft
- Afonso
- Pedro
- Lilica
- Mati
- Caetana
- Henrique
- Pantera
- Ari
- Detetive Fogo
- Científico
- Turbin
- El Gamer





## Agradecimento...

Ao **Município de Torres Vedras**, na pessoa da Presidente Laura Rodrigues e do Diretor do departamento de atividade física e educação Rodrigo Ramalho, que confiaram no poder de contribuição para a transformação social da MyPolis, um sincero agradecimento pela oportunidade de amplificar a "voz" das gerações mais novas de Torres Vedras, mostrando que as suas ideias e sonhos são essenciais para a construção de uma comunidade melhor.

À equipa fantástica que deu o suporte necessário a todas as crianças, um reconhecimento especial:

- À **Felicidade** (Diana Silveiro), por todo o **empenho, dedicação e responsabilidade** que demonstrou ao longo de todo o processo. O suporte logístico dado a este desafio, com a organização meticulosa e o acompanhamento cuidadoso, foi fundamental para o sucesso das atividades e para a qualidade da vivência das crianças.
- À **Feiticeira Vi** (Virgínia Gonçalves), pelo talento artístico e pela **dedicação total** à concretização dos sonhos das crianças. Através da sua capacidade de **materializar as utopias** propostas pelo Jaguar Hiperbólico e transformar ideias em realidades tangíveis. Fica um reconhecimento à sua arte e ao seu compromisso com a imaginação e criatividade das crianças.
- À **Panda Vermelho** (Sofia Jerónimo), um agradecimento pela **paciência, ouvidos atentos, e conselhos valiosos**. O seu papel, muitas vezes discreto, mas sempre presente, foi crucial para o suporte no terreno. Através das fotografias que capturaram momentos preciosos e que garantiram que cada detalhe fosse cuidadosamente documentado.

Este trabalho colaborativo, onde cada membro da equipa contribuiu com o seu talento e dedicação, é a base que sustentou o sucesso desta semente.

Pela MyPolis,





**Ipo Lalli Pedagogo Social**  
ilpo.lalli@mypolis.eu | 919062689

**Bernardo Gonçalves Coordenador Geral**  
bernardo@mypolis.eu | 910912623

